

BOLETIM DIGITAL DA OITAVA IGREJA
10 DE MARÇO DE 2024

**Alcançar
e cuidar:
o poder da
santidade**



A princípio, histórias como estas de Atos nos assustam, afinal, quem nunca mentiu, que atire a primeira pedra. Apesar de sabermos que a mentira é um pecado, não esperamos dela uma consequência tão severa quanto a que nos deparamos neste texto (At 4.32-5.11).

Por que será que Deus tratou com tanta severidade o pecado de Ananias e Safira, enquanto outros pecados nos parecem permanecer encobertos e impunes?

Para compreendermos o texto é preciso entender o objetivo dele dentro da narrativa de Atos. Lucas, nos cinco primeiros capítulos de Atos, narra como a igreja surge, após a descida do Espírito, e como era a vida dessa igreja. Nesse cenário inicial, vemos uma figura muito importante no contexto judaico, o templo.

O templo é citado 12 vezes entre os capítulos dois e cinco do livro e é representado como o lugar de reunião diária da igreja (At 2.46, 5.42). Quando observamos o templo ao longo de toda a revelação, percebemos que **ele representa a presença de Deus entre o povo, e que é tratado com máximo temor e reverência, principalmente o Lugar Santíssimo.**

A presença de Deus deveria ser respeitada e temida por todo o povo, afinal, Ele é fogo consumidor (Êxodo 24.17, Hebreus 12.29). Mas se por um lado na narrativa de Lucas o templo tem destaque até o capítulo cinco, a partir do capítulo seis ele parece ter ficado esquecido, retornando apenas no capítulo 21, e mesmo assim, sem o sentido de local de reunião da igreja.

Outro detalhe que pode passar despercebido é que, se o termo “templo” perde seu lugar de destaque no livro de Atos, outro termo toma o seu lugar. **No capítulo cinco vemos**

pela primeira vez Lucas se referir aos seguidores de Cristo como “igreja”.

O que se percebe é que claramente a igreja se torna o lugar onde Deus age; ela se torna o local da manifestação do Espírito e da presença gloriosa do Senhor. **A igreja é o novo templo.**

Se lermos a história da inauguração do tabernáculo no deserto e a inauguração da igreja, perceberemos que o relato de Ananias e Safira se parece muito com a história de **Nadabe e Abiú**, que, ao serem consagrados sacerdotes, apresentam na presença de Deus “fogo estranho” (Levítico 10.1-2), sendo consumidos pelo Senhor.

Ambas as histórias aparecem num mesmo contexto, a inauguração desse lugar que agora é o local da manifestação da presença de Deus. Elas nos lembram que **a presença de Deus é, para nós, um privilégio e uma responsabilidade**, afinal, foi Ele quem disse: “*Sede Santos, porque eu sou santo*” (1 Pedro 1.16).

A igreja deve entender que a graça e a misericórdia com as quais nós nos habituamos não anulam a santidade de um Deus que não convive com o pecado. E assim como a morte de Ananias e Safira gerou grande temor em todo o povo, essa história deve despertar grande temor em nosso coração enquanto vivemos na presença de Deus.

Esse temor, por sua vez, deve produzir em nós o sentimento de urgência na santificação diária. Mais que apenas respeito por Deus, o temor nos lembra que Ele é justo. Tão justo que, para tirar o nosso pecado, Ele mesmo morreu.

Esse temor gera em nós uma parcela de medo, não da condenação, pois sabemos que fomos livres dela (1 João 4.18), mas **o medo de ofendermos a Deus com nossos pecados depois de tudo o que Ele fez por nós.**

Como nos diz a Escritura, “*o temor do Senhor é o princípio da sabedoria*” (Provérbios 9.10) e ainda: “*temer a Deus é odiar o mal*” (Pv 8.13).

PR. GUSTAVO QUIRINO
Pastor Auxiliar

